ATA DO CONSELHO PARTICIPATIVO MUNICIPAL DE PINHEIROS

**Informações gerais:**

2ª **Reunião Ordinária 2023**

Data: 02/03/2023

Local: Subprefeitura Pinheiros - Auditório Chico Mendes / online - reunião híbrida

Horário: 19h às 21h

**Participantes**

**Conselheiros/as**

Adriana Bicudo

Christian Person

Fernando Gomes

Kareen Terenzzo

Laurita Salles

Michel Vale (secretário)

Neiva Otero

Nelson Souza

Og Dória

Raquel Leal

Ricardo Carneiro

Verônica Bilyk (coordenadora)

Vitor Veloso

**Autoridades**

Subprefeito Pinheiros Leonardo William Casal Santos, Vereadora Cris Monteiro, Coordenador de Governo Local Pinheiros Sidinei Couto Jr.

**Munícipes Presentes**

Denise, Eduardo Pimentel, Felipe, George Hochheimer, Laura Queiroz, Rosane Brancatelli.

**Conselheiros** ausentes

Fabiano Sannino

Vinicius Goes Nogueira

**Pauta:**

Abertura Boas Vindas - Coordenadora

Coordenadora dá as boas vindas a todas as pessoas, apresenta a pauta e em seguida lê uma carta aberta ao subprefeito de Pinheiros (anexo 1 no final).

Fala do Subprefeito:

O Subprefeito se coloca à disposição para receber munícipes e conselheiros, atentando para a conveniência de se agendar previamente para a certeza do atendimento.

Anunciou a providência sobre o levantamento de tudo o que foi feito na Sub no ano de 2022 para que a comunidade tome conhecimento sobre obras; zeladoria; gastos; processos administrativos e suas informações. Tal apresentação segue o modelo do trabalho realizado na Sub Lapa no ano anterior.

Em seguida, deverá preparar material sobre os planos para o ano corrente.

Apontou que há um mês assumiu o cargo, já se deparando com a questão do carnaval, e seus grandes impactos no território da Sub.

Trabalhos têm tomado vulto com o fim do carnaval, que foi organizado pela Sec. de Cultura, que possui um olhar mais voltado para a festa. Sua perspectiva, de outro lado, é mais focada com a organização, buscando a minoração dos conflitos entre população, comerciantes, foliões etc. Resultado dos trabalhos no carnaval foram positivos. Não pretende fazer mudanças na equipe, que reconhece ser proativa.

Iniciou a programar as ações de zeladoria para, em seguida, fazer a comunicação social (redes sociais e imprensa). Pretende anunciar às sextas-feiras as árvores a serem podadas e as ações de zeladorias a serem feitas na semana seguinte.

Alertou para a extensão do território; está dividindo o território em partes, com a proposta de mutirões de zeladorias para atender os “gargalos” daquela porção do território.

A partir de maio haverá um suplemento nas verbas para zeladoria, a fim de atender a um plano de ação de zeladoria a fim de atender a demanda represada.

Mencionou a dimensão das calhas e infra de drenagem, muito antigas nesse território, onde tais infraestruturas são muito antigas.

Sobre o caso de empreendimento construído sem alvará, anunciou uma varredura sobre as obras em andamento no território, explicando que quem dá a autorização é a prefeitura e que os sistemas da prefeitura e das subs ainda não se comunicam. Com esse relatório em mãos, será feita uma visita a todas as obras para verificar as bocas-de-lobo e o estado de cada uma.

Explicou que as multas aplicadas não estimulam o cumprimento da lei; conversou com o prefeito sobre essa ineficácia da punição; apresentou a proposta de multa para as concreteiras que, na prática, lavam os tambores das betoneiras e despejam essa nata de cimento na sarjeta. Planeja em breve uma conversa com os gerentes das empreiteiras para explicar o procedimento de punição com multas.

Sobre as árvores, explicou que o problema da arborização é semelhante ao da Sub Lapa: muitas antigas, inadequadas para arborização urbana etc. Necessidade de um plano de manejo dessas árvores. Necessidade de um levantamento das árvores e de suas condições para a efetivação do plano de manejo. Ressalvou que as árvores que sofrem poda ou corte têm sempre um laudo previamente elaborado por profissionais. Frisou que as equipes sob sua liderança deverão passar a dar as informações solicitadas, uma vez que se trata de direito dos cidadãos. Considera importante as trocas de informações com os grupos do território.

Apresentou que considera importante a questão da impermeabilização e do traffic-calming (acalmamento de tráfego); indicou que deverá elencar locais para instalação de jardins de chuva, tais como vagas de estacionamento em vias públicas, rotatórias e dispositivos de acalmamento de tráfego.

Abertura para diálogo - Rodada Conselheiros

**Adriana Bicudo**: perguntou sobre a ENEL, já que as árvores que têm proximidade com a fiação sofrem constantemente mutilação em função da fiação. Quem controla a ENEL e como se muda esse paradigma?

**R**: Questão mais profunda: serviço de concessão de energia é federal; necessário discutir entre os níveis de poder como os afetados, munícipes, podem participar e dialogar. A concessionária é obrigada a fornecer energia, e é multada se a energia é cortada por algum motivo. Sua preocupação, portanto, é estrita com a manutenção do fornecimento de energia. Ex-prefeito Bruno Covas tentou negociar isso com o presidente da ENEL; o que o Subprefeito conseguiu fazer e pretende replicar em Pinheiros: no nível operacional, conversar com os técnicos da ENEL e compartilhem as programações de poda. Outra dificuldade: linhas de transmissão da ENEL não acompanham as diretrizes das vias públicas. Diante disso, buscou combinar a ação das podas das equipes da Sub com as das equipes da ENEL. Além disso, pretende focar na recolha dos resíduos das podas.

**Kareen**: reforça a questão da arborização e sua relação com a urbanização. Questiona por que não se partiu ainda para enterramento da fiação; apontou um movimento de comerciantes de região da Oscar Freire / Faria Lima nesse sentido. Apontou a possibilidade de se tratar as árvores mais antigas, mesmo as exóticas, com o devido cuidado, por ex. com a análise usando aparelhos de ressonância. Mudar o foco dos bueiros e passar para as construtoras e as tecnologias usadas.

**R**: Reiterou o que já havia falado sobre possibilidades de tratamento, manejo etc. Quanto aos bueiros, concorda que se trata de uma consequência do problema, apontando o motivo de sua decisão de sua punição às concreteiras.

**Michel Vale**: problema da lentidão do 156, importância do planejamento e do georreferenciamento para a gestão, com destaque para a complementação da arborização e implantação de infraestruturas verdes e urgência da implementação do Plano de Bairro e da proteção das áreas de interesse no território.

**R**: Importância do Plano Regional; importância dos conselhos de praça. Não vê problema para, enquanto não sai regulamentação sobre Planos de Bairro, desenvolver esse trabalho para, uma vez colocado em pauta, já levar esse trabalho desenvolvido.

**Laurita Salles**: Pedido para inserção do Plano de Bairro no sistema de planejamento municipal, que deve ser acatado pela PMSP. Mencionou o problema da compensação ambiental, que deveria ocorrer na localidade (distrito) da obra licenciada. Necessidade de manutenção das calçadas, principalmente com as pessoas de mais idade: como pensar itinerários para pessoas com mobilidade reduzida.

**R**: Preocupado com a questão da acessibilidade e sua ocorrência em localidades mais antigas. Deve propor em locais de maior circulação um programa de acessibilidade a partir desses locais, implantando piso tátil, infra para cadeirantes e faixas verdes. Deve buscar a compensação local.

Rodada Munícipes

**George Hochheimer**: problema dos bares que limitam a circulação; pontos comerciais têm licença para um uso e fazem outro, gerando incomodidades para a vizinhança. Interesse dos munícipes em fornecer “mais braços” para a Sub para ajudar na fiscalização, por exemplo. Observou ainda que, em relação ao planejamento da cidade, o distrito poderia ter regras próprias.

**R**: ocupação das calçadas ou parklets é feita sob autorização, com proibição de mesas e cadeiras. Ruas SP, ao contrário, permite isso. Precisa de fiscalização mais rígida; conta com a ajuda e indicação dos munícipes para isso.

**Laura Queiroz**: problema da demora de resposta do 156, com bares que ocupam vagas e não têm nem licença de funcionamento. Entregou diretamente ao Subprefeito as reclamações não atendidas.

**Denise** (moradores da R. Joaquim Antunes): Já esteve em reunião na Subprefeitura para tratar da manutenção de calçadas; defendeu a qualificação da calçada da Cardeal Arcoverde. Apontou o problema do estado das árvores da R. Teodoro Sampaio, que estão maltratadas. Gostaria de ouvir qual a política a ser definida para o Carnaval 2024, considerando o Estatuto da Cidade, uma vez que o movimento da festa está muito direcionado para a R. Joaquim Antunes, e que no evento de 2023 foi muito encaminhada para lá com resultados ruins. Como deverá ser tratado o planejamento da festa com tempo necessário para ouvir os moradores e não apenas os blocos.

**R**: Sobre o Carnaval, neste ano o tempo foi muito limitado para a sua gestão, que se iniciou há apenas 15 dias da festa. Festa no território abrange área da R. dos Pinheiros; Av. Faria Lima; e R. Henrique Schaumann. Priorizou as duas últimas, em função da escala e do risco que estas apresentavam. No sentido da preservação da vida, o carnaval de Pinheiros foi um sucesso.

Para o ano que vem, ele advoga que a organização da festa será da Subprefeitura. Pretende começar a organização a partir de setembro/outubro, conversando com lojistas, CPM, moradores, Conseg, liderança de bloco, a fim de chegar a um entendimento. Aponta a relação causal entre os bares ou blocos e os foliões que extrapolam. Pretende fazer o planejamento com a GCM, CET, STPrans etc. O plano é: discutir primeiro o carnaval que se quer e depois falar com os blocos. Defende blocos carnavalescos que começa pela manhã e acaba as 15h.

**Felipe**: Propõe sobre as calçadas algum mecanismo mais eficiente sobre a ocupação das calçadas, com a apresentação de croquis de ocupação, sinalização do piso das calçadas; repensar os tipos de ocupação que, na prática, restringe a circulação. Propõe montar um grupo para acessar informação, ajudar na fiscalização e começar a organizar, a partir dos piores casos, a fim de dar o exemplo de ação fiscalizatória e corretiva.

**R**: Deve de fato dar transparência à informação. Pretende criar uma portaria para a Sub Pinheiros. Coord. de uso e ocupação do solo tem muitos processos no papel. Portaria pretende criar grupo de estudos para digitalizar os processos e publicizar essas informações, a fim de simplificar esse acesso. Meta é chegar ao fim do ano sem processo no papel. Após organizar as informações, tratar como disponibiliza essas informações e se dispõe a discutir junto como fazer, inclusive com a PRODAM.

Foi, anteriormente diretor da Agencia SP de Desenvolvimento (ADSampa), e propunha a utilização da tecnologia BIM nos projetos em processo de aprovação, a fim de dispor das informações no modelo de forma simplificada. O exemplo do Geosampa demonstra como as contratações levam tempo, atrasando a implementação de melhorias tecnológicas.

**Eduardo** tentou falar e não conseguiu. Verônica apontou que sua pauta deveria ser sobre a necessidade de UBS no bairro.

**R**: A única UBS da Sub é na Vila Madalena. O Subprefeito se dispôs a discutir com a Saúde e seus conselheiros que se trata de uma falácia que não é necessário uma UBS na região.

**Raquel Leal**: população flutuante, trabalhadores incluídos, precisam desse equipamento.

**Laurita Salles**: trabalhadores e moradores do bairro, de mais baixa renda, precisam desse equipamento também.

**R**: comunidade do Coliseu terá entrega de unidades esse ano, porém, mesmo com o fim de comunidades informais, ainda permanecerá com os cortiços, menos visíveis. Conselheiro de Saúde (João?), que também trabalha com moradia popular, deve ajudar nesse levantamento.

**Rosanne Brancatelli**: problema dos entregadores e falta de espaço de permanência e infraestrutura (banheiro, alimentação etc.). Tem afetado a rua Estela Sezefredo, onde constantemente, apesar da pouca largura, cerca de 25 motoqueiros ocupam de forma desorganizada. Às vezes, a interação com eles é intimidatória. Necessidade de se criar local para eles. Necessidade de se tomar alguma providência com o uso na contramão dos motoqueiros.

Raquel: importância de se regulamentar o ruído gerado pelas motos, que retiram os filtros para serem “percebidos”.

**R**: Tais problemas são de responsabilidade do Estado (PM); possibilidade de se fazer levantamento dos locais e motivos de permanência nesses locais a fim de se buscar alternativas.

Vanêssa: indica a comunicação com 190 e com a vigilância a fim de apontar suspeita de transeuntes.

Encerramento da Coordenadora, agradecendo a presença de todos.